



A Antivitimização como Requisito para a Autopacificação

La Antivictimización como Requisito para la Autopacificación

Anti-Victimization as a Requirement for Self-Pacification

Joseane Sartori Vezaro

Resumo

O artigo estabelece a relação da antivitimização com a pacificação íntima e contribuição com o holopensene da Paciologia. A autora utiliza a Projeciografia, a Projeciocrítica e anotações pessoais como ferramentas para autoconscientização das reciclagens necessárias na resolução de conflitos íntimos. Apresenta técnicas praticadas para desenvolvimento da autopacificação. Conclui mostrando a importância da autorresponsabilidade e valorização do patrimônio evolutivo para alcançar os objetivos.

Palavras-chave: autoconscientização pensênica; interprisão; libertação; Paciologia.

Resumen

El artículo establece la relación entre la antivictimización, la pacificación íntima y su contribución al holopensene de la Paciología. La autora utiliza la Proyecciografía, la Proyecciocrítica y anotaciones personales como herramientas para la autoconcientización de los reciclajes necesarios en la resolución de conflictos íntimos. Se presentan técnicas practicadas para el desarrollo de la autopacificación. Concluye demostrando la importancia de la autorresponsabilidad y la valorización del patrimonio evolutivo para alcanzar los objetivos.

Palabras clave: autoconcientización pensénica; interprisión; liberación; Paciología.

Abstract

The article establishes the relationship between anti-victimization and intimate pacification and contributes to the holothosene of Paciology. The author uses Projectiography, Projectiocriticism and personal notes as tools for self-awareness of the necessary recycling in the resolution of intimate conflicts. It presents techniques practiced for the development of self-pacification. It concludes by showing the importance of self-responsibility and appreciation of evolutionary heritage to achieve goals.

Keywords: interprison; liberation; Paciology.; thosenic self-awareness.

INTRODUÇÃO

Evidências. O artigo retrata a compreensão da autora quanto às evidências da manifestação do tráfego da autovitimização como impeditivo ao alcance da pacificação íntima.

Esforço. Traz a ideia de que só através do esforço contínuo no processo de antivitimização pode se alcançar a condição de libertação de liames grupocármicos estabelecidos nas inter-relações e consequentemente a paz interior.

Metodologia. A metodologia utilizada foi avaliação de experimento projetivo, anotações autopesquisísticas e pesquisas bibliográficas.

Objetivo. O objetivo é o auto e hetero esclarecimentos quanto a idealização da pacificação e dos esforços necessários para o seu alcance, bem como contribuir com o desenvolvimento da ciência Paciologia.

Estrutura. O artigo é apresentado em 4 seções: *I. Estímulo para Escrita do Artigo; II. Autovitimização; III. Antivitimização; IV. Autopacificação.*

I. ESTÍMULO PARA ESCRITA DO ARTIGO

Início. Este artigo teve início em experimento projetivo durante a IX Qualificação Docente do IIPC, em janeiro 2024.

Orientações. A dinâmica do experimento consistia em acessar, através de técnica projetiva, o matêrpsene do I Congresso Internacional de Paciologia, a ser realizado no corrente ano.

Meta. Esta pesquisadora traçou como objetivo entender a autopacificação, bem como alcançá-la, ou seja, questionava qual seria a reciclagem necessária para tal fim.

Evidência. Pensou nos conflitos que vivenciara nos últimos tempos, e atualizados com frequência, como fatos evidenciadores da falta de pacificação e direcionou seus pensenes a eles.

Experimento. Durante o experimento projetivo, não houve qualquer parapercepção extrafísica, nem intrafísica, gerando espécie de frustração. Afinal, julgava que, em evento “monitorado” pelas equipex especialistas em Projeciologia e Paciologia, as percepções seriam intensas e únicas.

Projeciografia. Com a sugestão do professor epicentro da técnica, começou o registro com o “não aconteceu nada”, sem qualquer entusiasmo.

Rememoração. Imediatamente, lembrou que o que procurava como resposta, naquele experimento, já havia ocorrido há poucos dias em uma projeção consciente durante a madrugada.

Inação. Conscientizou-se de que, apesar de ter tido esclarecimentos de como acabar com o conflito, nada foi feito. Houve a desvalorização das orientações extrafísicas e procrastinação das ações a serem tomadas. E, novamente, solicitava sugestões dos amparadores.

Constrangimento. Naquele momento, foi tomada por sentimento de vergonha perante a equipex, entendendo que estava novamente solicitando a resposta já mostrada, agindo como pedinte inconsequente.

Libertação. Durante a Projeciografia, lembrou de dinâmica conscienciológica, vivenciada há muito tempo, em que a ideia era eleger uma palavra que definisse uma ação do experimentador. Aquela

palavra deveria ter o seu significado entendido holossomáticamente para posterior aplicação na meta autoevolutiva. A palavra para a autora foi *libertação*.

Correlações. Fazendo ligações entre os assuntos e verbetes debatidos na Qualificação Docente, percebeu que a sua temática deveria versar sobre a autovitimização e seu efeito na resolução das interpretações grupocármicas.

Reflexão. Refletindo sobre os estágios grupocármicos, a autora compreendeu que para avançar no processo de libertação e consequente autopacificação era necessário investir na autopesquisa em relação às autovitimizações remanescentes.

II. AUTOVITIMIZAÇÃO

Definição. A *autovitimização* é a ação ou efeito de a consciência se tornar, ou se sentir, vítima de uma conduta praticada por si ou por terceiro, mesmo que sem intenção ou gravidade.

Sinonímia: 1. Autopiedade. 2. Menos valia. 3. Sofrimento autoimposto. 4 Dependência emocional.

Antonímia: 1. Autovalorização. 2. Autorresponsabilidade. 3. Liberdade. 4. Saúde emocional.

Identificação. A identificação do travão gerador de mágoas, raivas ou qualquer outra emoção desestabilizadora auxilia na sua cura. O autodiagnóstico da vitimização é dos mais difíceis dentro da flexibilidade emocional, pois a consciência não sabe dar nome aos próprios sentimentos (MARTINS, 2016; p. 215).

Autopesquisa. Entender o seu significado, a sua origem e os gatilhos mentais acionados é fundamental para a profilaxia. Para isso, o investimento na autopesquisas deve ser constante.

Exageros. A autovítima tem tendência a manipular, fabricar ou exagerar os fatos como estratégia de enfrentamento, busca de atenção e fuga das autorresponsabilidades.

Insegurança. Torna os seus medos íntimos em domínio público, como se justificando para a possibilidade de fracassos, dando a entender que se não fosse injustiçada a sua vida seria diferente.

Feridas. Manter abertas as mágoas de qualquer tempo, assegura as interpretações grupocármicas e ocupa espaços mentais da consciência e que pode levar ao processo de desvio de proéxis.

Religiosidade. A consciência autovitimizada, muitas vezes, repete o seu comportamento anacrônico de santificação, de sofrimento, de penitência, de humildade, mostrando o quanto ainda precisa se atualizar.

Lucidez. É preciso muita vontade, lucidez, planejamento e ação imediata para desfazer as grades interpretacionais, geralmente heranças de vidas passadas ou para vidas futuras.

Desatamento. O desatar de nós depende, em muitos casos, do ser mais lúcido, este pode optar por mantê-los por um jogo de poder. Assim julga, erroneamente, que o estado de paz seria dado de graça ao seu antagonista.

Multidimensão. A falta de atenção aos princípios multidimensionais, a minimização das parapercepções e as configurações que se estabelecem geram e aumentam os conflitos.

Belicismo. A consciência fica esperando que a catástrofe aconteça e assim vai fortalecendo os seus mecanismos de defesa, que neste caso seriam os mais bélicos, agressivos e com pouca chance de resolução.

Armas. As palavras vão se tornando morteiros buscando o alvo, pois o embate pode se dar somente com o verbo. Não vale abrir a boca para “desembainhar” a *língua* (VIEIRA, 1994; p. 625).

Alerta. Somos alertados pelos amparadores a termos condutas mais serenas, porém nem sempre entendemos, ou podemos pensar que o aviso é para o momento presente e não para ser aplicado até que realmente entendamos o seu teor.

IFV. Certa ocasião, em experimento no Laboratório de Imobilidade Física Vígil, no CEAEC, ouviu claramente a expressão: “*Se uma situação não tiver energia suficiente para se bancar, não seja você a dar esta energia.*”

Assédio. Houve o entendimento de que podemos estar dando energia, mantendo uma situação sem qualquer importância, fruto somente de autovitimização e, assim, alimentando os assediadores. Tal conjuntura pode se configurar em diversas oportunidades quando o tráfego não for trabalhado.

Momento. Utilizada a orientação, e tendo resolvido a questão do momento, a vida seguiu. Porém, à medida em que o tempo foi passando, houve diluição do valor deste ensinamento.

Recorrência. Passado esse período, a vitimização pode voltar com força e, se as orientações amparadoras não forem lembradas, podem emergir os tráfegos da reatividade, revanchismo e novo fluxo de ações bélicas. O círculo vicioso se estabelece.

MDE. Um mecanismo de defesa do ego que a consciência pode adotar é o da projeção, onde os comportamentos indesejados ou inaceitáveis de sua intraconsciencialidade são atribuídos a outro. Exemplo: fulano não gosta, ou é contra mim, quando na realidade esses sentimentos pertencem ao seu próprio microuniverso.

Honestidade. O outro pode não gostar mesmo, mas isso é outro assunto. O importante é ser honesto quanto aos autopensões.

Reconhecimento. Em passado recente, a autora identificou o fato de não ter tido reconhecimento pelos esforços empreendidos no sucesso profissional de outra pessoa, pela qual tinha sentimento fraterno, o que resultou em ressentimentos que foram se avolumando com o tempo.

Identificação. Ao assumir esse ressentimento, a autora conseguiu se conscientizar do tráfego da autovitimização e do impedimento que ele imputava para a autopacificação.

Maturidade. O ser maduro consciencialmente não depende de reconhecimento pelas suas ações, pois as pratica ensinando o bem para todos.

III. ANTIVITIMIZAÇÃO

Definição. A *antivitimização* é a condição íntima e intransferível de a consciência madura assumir as suas responsabilidades evolutivas nos eventos que acontecem nas suas vidas, pretéritas, atual e futuras.

Sinonímia: 1. Autorresponsabilidade. 2. Assunção de atos. 3. Posicionamento teático.

Antonímia: 1. Prática dos queixumes. 2. Terceirização das atitudes. 3. Postura de escondimento

Pacificação. O comportamento antivitimizador tem como maior ganho a pacificação íntima, pois os conflitos gerados pensivamente silenciam, assim o bem-estar e a paz vão se estabelecendo.

Recomposição. O fim de uma parceria afetiva, empreendimento evolutivo, sociedade econômica, ou outros, muitas vezes entendido como injustiça, abandono e traição pode, ao contrário, sinalizar que chegou ao fim o ciclo de recomposições entre os envolvidos.

Hipótese. A compreensão de que ação da qual a consciência se considera vítima pode ser, por hipótese, reação de um passado milenar favorece a adoção de comportamento antivitimizatório.

Autorresponsabilidade. A avaliação em todas as situações sobre a autorresponsabilidade no agravamento da interprisão, liberta o outro e principalmente a própria consciência de futuras mágoas e desentendimentos.

Oportunidades. Nesse caso, é de fundamental importância evitar as evocações espúrias e procurar avaliar as novas oportunidades que se apresentam.

Ação. A demora em tomar atitudes antivitimizatórias e resolutivas pode tornar o indivíduo o seu próprio assediador, pois vai se alimentando de ideias fantasiosas, cerceadoras de criticidade, e posteriormente, pelo holopenses ao qual se associou, um heteroassediador experiente.

Contato. Entrar em contato com aqueles que julgamos algozes ou ingratos, favorecendo a aproximação e possível acerto grupocármico, é atitude madura e libertadora.

Aceite. O sucesso não é garantido, jamais se pode exigir do outro a aceitação das nossas intenções reconciliatórias. O importante é que o interessado faça o seu melhor, dentro da cosmoética, para a libertação dos liames impostos em momento de fragilidade.

Assistência. Através das Projeções Conscientes, da prática da tenepes, da visão traforista de todos, pode-se fazer assistência aos mais resistentes para que um dia possam ter a vontade e a possibilidade de se libertarem.

Imperturbabilidade. “A autotranquilidade real, ou seja, a **autoimperturbabilidade**, somente existe, teaticamente, sem interprisão grupocármica” (VIEIRA, 2014; p. 974).

IV. AUTOPACIFICAÇÃO

Definição. A *autopacificação* é o estado intraconscencial de tranquilidade íntima, de anticonflitividade, de benevolência, adotado pelo indivíduo maduro tendo como princípio basilar o paradigma consciencial.

Sinonímia: 1. Postura amparadora. 2. Comportamento pacificador. 3. Boa vontade relacional. 4. Tranquilidade real.

Antonímia: 1. Postura belicosa. 2. Conflituosidade permanente. 3. Disposição ao conflito. 4. Agitação pensênica.

Idealização. A permanência dos tráfes identificados como belicistas, e, por isso, dificultadores da evolução, fazem a consciência idealizar a pacificação íntima e não a vivenciar genuinamente.

Holopensene. Adotar medidas para recins, pensenizar sobre a paz, evitar conflitos, em primeiro lugar os internos, atrai energias pacificadoras e consciexes especialistas em Paciologia.

Momento. O planeta está em momento bastante crítico, com guerras, polarizações, desvalorização do fraternismo. Então, é de responsabilidade de todos emanar energias positivas, de paz, de entendimento.

Técnicas. O autopesquisador deve, de acordo com o tráfego a ser reciclado, escolher técnicas realizáveis para alcançar o objetivo.

Assistências. As técnicas assistenciais que temos conhecimento para ajudar os outros, em primeiro lugar, devem ser aplicadas em nós, a exemplo dos avisos dados em aeronaves para os momentos de perigo, em síntese: cuide primeiro de si, para após ajudar os demais.

Pessoal. Esta pesquisadora, seguindo a orientação dos amparadores, na projeção exposta acima, está adotando as 5 seguintes técnicas, na ordem rememorada:

1. **Contatos.** Realizar contatos periódicos e sem ter motivo específico com as pessoas que julga antagonistas, a fim de promover aproximações.

2. **Análise.** Fazer análise profunda dos acontecimentos e, sem autocomplacência, identificar a sua responsabilidade. Podemos ser o “carma” do outro.

3. **Tenepes.** Levar o assunto e as pessoas para serem assistidos energeticamente na tenepes, sempre que possível, agora em outra fase, sem evocar a “sua” justiça.

4. **Atenção.** Estar sempre atenta aos possíveis estímulos que retornariam às posturas autovitimizadoras.

5. **EV.** Manter a rotina de mobilização de energias, a fim de evitar intrusões pensênicas e manter a homeostase holossomática.

CONCLUSÃO

Paz. É importante estar ciente de que, para favorecer a paz mundial, é necessário o desenvolvimento da paz interna. Vale a máxima de que não podemos dar o que não temos.

Esforço. Seria irresponsável afirmar que a autopacificação é alcançada sem esforço. Como já mencionado anteriormente, reciclagens são necessárias, e a autovigilância deve ser permanente.

Autopenses. Se no passado levantamos armas, punhos e bandeiras revolucionárias, hoje o desafio é reconhecer os belicismos mais sutis e, por isso, requerentes de maiores atenções.

Patrimônio. Porém, devemos valorizar os avanços evolutivos já conquistados para dar suporte aos novos. Certamente já avançamos no quesito abandonar belicismos.

Multiplicador. Ser um indivíduo que melhora os ambientes conflituosos, um multiplicador da paz, deve ser o objetivo do intermissivista lúcido. Quanto mais você melhora, mais você melhora seu *entorno* e as consciências que evoluem nele (VIEIRA, 2014; p. 1477).

REFERÊNCIAS

1. MARTINS, Eduardo; *Higiene Consciencial: Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
3. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; vol. I e II; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 974 e 1477.

Joseane Sartori Vezaro, graduada em Administração de Empresas; corretora de seguros; voluntária e docente do IIPC Porto Alegre desde 2003; coautora do livro *Dupla Cidadania: Projetores Extrafísicos* (1998).
E-mail: joseanevezaro@gmail.com